



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## **O PAPEL DO ECOFEMINISMO NA GEOGRAFIA CRÍTICA: REVISITANDO TERRITÓRIOS E RECURSOS NATURAIS COM UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO**

CARVALHO, GLEICY VITORIA S. <sup>1</sup>, FERREIRA, ANDSON P. <sup>2</sup>, ASSUNÇÃO, URIAS DE SOUSA <sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia, Campus Parauapebas,

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária, Campus Parauapebas. E-mail: [andson.ferreira@ifpa.edu.br](mailto:andson.ferreira@ifpa.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária, Campus Parauapebas

Área de conhecimento/Subárea: Ciências Humanas/Geografia

ODS vinculado(s): ODS05 e ODS16

**RESUMO:** O ecofeminismo, que articula o feminismo e o ambientalismo, desafia a exploração da natureza e das mulheres pelo patriarcado, propondo alternativas mais equitativas e sustentáveis. O estudo visa analisar como o ecofeminismo contribui para práticas que respeitam e valorizam os saberes femininos, especialmente em comunidades tradicionais, e como isso influencia o desenvolvimento de modelos sustentáveis. A pesquisa, qualitativa e explicativa, baseou-se em revisão bibliográfica de estudos acadêmicos acessados pela base Periódicos Capes. Com o uso de operadores booleanos, foram selecionadas publicações sobre ecofeminismo, geografia crítica e sustentabilidade. Os achados revelam que as práticas ecofeministas lideradas por mulheres, particularmente em contextos rurais, oferecem alternativas ao modelo capitalista, promovendo uma gestão de recursos que combina equidade social e preservação ambiental. Conclui-se que o ecofeminismo enriquece a geografia crítica ao propor uma ocupação territorial mais justa e sustentável, com implicações para políticas públicas e fortalecimento de comunidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Justiça Ambiental; Sustentabilidade; Equidade; Feminismo.

### **INTRODUÇÃO**

O ecofeminismo é uma corrente de pensamento que articula as questões ecológicas e feministas, ressaltando a conexão entre a opressão das mulheres e a exploração da natureza. Segundo Puléo (2008), o ecofeminismo identifica o sistema patriarcal e capitalista como responsável pela subjugação das mulheres e pela degradação ambiental, unindo esses fenômenos sob uma mesma lógica de dominação. A filosofia ecofeminista considera que o tratamento dado ao ambiente e à natureza está intimamente ligado às relações de poder e gênero, visto que o patriarcado utiliza a natureza e as mulheres como recursos exploráveis e subordinados (Muñoz e Meneses, 2017). Nessa perspectiva, o ecofeminismo defende uma nova ética de cuidado e respeito tanto para com a natureza quanto para com os grupos historicamente marginalizados, promovendo a igualdade e a sustentabilidade (Castro-Bernardini, 2024).

Historicamente, o termo "ecofeminismo" foi cunhado por Françoise d'Eaubonne em 1974, em sua obra "Le Féminisme ou la Mort", onde propôs uma crítica ao modelo de desenvolvimento que associa o patriarcado à destruição ambiental (Medina, 2019).

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o papel do ecofeminismo na geografia crítica, investigando como a inclusão da perspectiva de gênero pode reorientar o entendimento sobre a ocupação e o uso dos territórios, promovendo uma relação menos hierárquica e mais sustentável entre a sociedade e os recursos naturais.



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza explicativa, com enfoque bibliográfico sobre o ecofeminismo e suas interseções com a Geografia Crítica. A pesquisa qualitativa foi escolhida por permitir uma compreensão aprofundada dos conceitos e das inter-relações teóricas sobre a temática, promovendo uma análise interpretativa dos dados e informações extraídas de diferentes fontes. Sendo de caráter explicativo, a pesquisa busca esclarecer como as teorias ecofeministas se relacionam com a ocupação e uso de territórios e recursos naturais, através de uma revisão crítica e fundamentada na literatura especializada. Para tanto, foram consultadas obras acadêmicas, artigos científicos e revisões publicadas em periódicos indexados, fornecendo uma base teórica sólida e atualizada sobre o tema.

Para a coleta de dados, utilizou-se a base de dados Periódicos Capes, que concentra um vasto acervo de artigos e periódicos científicos, incluindo literatura nacional e internacional sobre Ecofeminismo, Geografia Crítica e Estudos Ambientais. Durante a busca, operadores booleanos como "AND", "OR" e "NOT" foram empregados para refinar os resultados e garantir a inclusão de trabalhos pertinentes ao recorte temático. Termos como “ecofeminismo AND geografia crítica”, “gênero OR sustentabilidade” e “territórios NOT conservação” foram usados para obter resultados específicos e relevantes, focando na literatura que explora as conexões entre o ecofeminismo e a geografia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**Interseções entre Ecofeminismo e Geografia Crítica:** A perspectiva ecofeminista revela-se essencial para a geografia crítica ao trazer um enfoque de gênero para a compreensão das dinâmicas de ocupação e uso dos territórios. O ecofeminismo aponta que a exploração dos recursos naturais e a subjugação das mulheres estão interligadas por uma lógica patriarcal que considera tanto a natureza quanto o corpo feminino como objetos de controle e subordinação (Muñoz e Meneses, 2017). Dessa forma, as relações de poder são refletidas nos territórios, onde as práticas extrativistas muitas vezes ignoram ou anulam o papel das mulheres na gestão e preservação do ambiente (Puléo, 2008). Essa visão contribui para que a geografia crítica examine de forma mais aprofundada as questões sociais e ambientais, promovendo uma análise que considera as desigualdades de gênero e sua relação com a sustentabilidade.

Ao integrar a perspectiva de gênero, o ecofeminismo destaca o papel das mulheres em práticas sustentáveis de uso e preservação dos recursos naturais, especialmente em comunidades tradicionais e rurais. Essas mulheres frequentemente mantêm uma conexão mais próxima com a terra e os ecossistemas locais, desenvolvendo modos de vida que respeitam e protegem o ambiente natural (Medina, 2019). Segundo Pereira e Borsellino (2020), as mulheres em comunidades indígenas e agrícolas exercem um papel crucial na manutenção das práticas agrícolas sustentáveis, como a agricultura de subsistência e o manejo de recursos locais, atividades que contrastam com o modelo capitalista de exploração dos territórios. Essas práticas ecofeministas contribuem para que a geografia crítica valorize os conhecimentos e as práticas de cuidado com a terra, questionando o modelo de desenvolvimento ocidental que frequentemente desvaloriza ou invisibiliza essas contribuições femininas.

**Contribuição do Ecofeminismo para Práticas Sustentáveis:** O ecofeminismo propõe uma nova forma de entender os recursos naturais, afastando-se da lógica de exploração e extração em favor de uma abordagem que valorize o cuidado, a sustentabilidade e a interdependência entre os seres



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

humanos e o ambiente. Segundo Muñoz e Meneses (2017), o ecofeminismo desafia a visão tradicional dos recursos naturais como meros insumos para o desenvolvimento econômico, ao afirmar que a exploração ambiental e a opressão de grupos marginalizados, especialmente das mulheres, estão interligadas. Essa perspectiva sugere que a justiça ambiental não pode ser alcançada sem considerar a justiça de gênero, já que as mulheres, particularmente em comunidades vulneráveis, são frequentemente as mais afetadas pelas consequências da degradação ambiental.

A justiça ambiental ecofeminista enfatiza a importância de práticas que respeitem e preservem os recursos naturais, propondo alternativas que rompam com o modelo capitalista de consumo e degradação. Pereira e Borsellino (2020) argumentam que a inclusão do ecofeminismo na geografia crítica permite uma revisão das políticas de uso dos recursos, incentivando modelos que favoreçam a equidade e a sustentabilidade. Por exemplo, práticas como a agricultura regenerativa, o manejo sustentável da água e o respeito aos ciclos naturais são defendidas pelo ecofeminismo como formas de promover uma convivência equilibrada com o meio ambiente. Essas práticas não só diminuem o impacto ambiental, mas também fortalecem as comunidades locais, que passam a ter uma relação de maior autonomia e cuidado com o território.

## CONCLUSÕES

Os principais resultados destacaram que o ecofeminismo oferece uma compreensão aprofundada das conexões entre a exploração ambiental e a opressão das mulheres, revelando a necessidade de uma abordagem que integre justiça de gênero e justiça ambiental. A pesquisa evidenciou que práticas sustentáveis, especialmente aquelas desenvolvidas por mulheres em comunidades tradicionais, representam alternativas viáveis ao modelo de desenvolvimento extrativista, proporcionando subsídios teóricos para que a geografia crítica incorpore uma visão mais inclusiva e sustentável. A contribuição central deste estudo reside, portanto, na articulação entre ecofeminismo e geografia crítica, fornecendo uma estrutura teórica capaz de promover tanto a igualdade social quanto a preservação ambiental.

A relevância prática dos resultados deste estudo é significativa, especialmente para a formulação de políticas públicas e práticas territoriais que busquem a sustentabilidade e a equidade. Os achados podem ser aplicados em políticas que promovam o manejo sustentável dos recursos naturais

## Referências

- CASTRO-BERNARDINI, Gustavo. Ecofeminismo e Geografia Crítica: Uma Perspectiva Latino-americana sobre Justiça Ambiental. *In: Revista de Estudos Ambientais*, v. 29, n. 2, 2024.
- MEDINA, Arjona, Encarnación. Ecofeminismo e interculturalidad. *In: Feminismo/s*, n. 34, p. 199-214, dez. 2019. DOI: 10.14198/fem.2019.34.09.
- MUÑOZ, María Alejandra M.; MENESES, Gerson Galo L.. Ecofeminismo: Un Pensamiento Ambientalista de Corte Feminista. **Hegemonia – Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro**, v. 20, p. 50-64, 2017.
- PEREIRA, Pablo; BORSELLINO, Laura. Ecofeminismo e Direitos da Natureza: Cruces entre Ley, Estado y Sensibilidades. *In: Papeles del Centro de Investigaciones, Facultad de Ciencias Jurídicas y Sociales, UNL*, n. 22, p. 59-70, 2020.
- PULÉO, Alicia. **Liberdade, Igualdade, Sustentabilidade: Por um Ecofeminismo Ilustrado**. Universidade de Valladolid, 2008.